



Conselho de Ministros

Décima Sétima Reunião
21 de agosto de 2014
Montevidéo - Uruguai

ALADI/CM.XVII/di 7.2
21 de agosto de 2014

PALAVRAS DA REPRESENTANTE PERMANENTE DO BRASIL JUNTO À ALADI E
AO MERCOSUL, EMBAIXADORA MARIA DA GRAÇA NUNES CARRION,
NO CONSELHO DE MINISTROS EM SUA DÉCIMA SÉTIMA REUNIÃO

Muito obrigada, senhor Presidente do Conselho de Ministros, chanceler Luis Almagro; senhor Secretário-Geral da ALADI, Carlos Chacho Alvarez; senhores Vice-Ministros; Subsecretários; Vice-Ministros de Comércio; Embaixadora Aída Naranjo Morales; senhora Diretora da CAF; senhores Embaixadores de países observadores; colegas Representantes Permanentes.

Inicialmente, gostaria de manifestar a grande satisfação com que o Brasil acolhe a designação de Carlos Chacho Alvarez para um novo mandato à frente da Secretaria-Geral da Associação. Nesses três anos de chefia do órgão, Chacho Alvares demonstrou grande visão política, capacidade de liderança e competência na gestão administrativa. Apesar das dificuldades enfrentadas nas instâncias intergovernamentais da Associação durante parte de seu mandato, a Secretaria-Geral continuou a desempenhar suas funções de maneira eficiente. Estou segura de que Chacho, com sua ampla experiência, é a pessoa indicada para dar continuidade ao esforço de fortalecimento da ALADI.

Senhor Presidente, nascida há mais de cinqüenta anos, a ALADI – então a ALALC – foi o primeiro passo que nossos países deram conjuntamente para buscar enfrentar os desafios de desenvolvimento olhando para a região e não apenas para fora dela.

O desafio agora é mais complexo diante da necessidade de buscar novas estratégias para a integração e o aprofundamento da nossa integração em um mundo mais multipolar. O Tratado de Montevidéo 1980 incorpora, ainda com o princípio construtivo, a solidariedade em apoio aos países de menor desenvolvimento econômico relativo para que eles possam participar, com benefícios do processo de integração regional. Dentro dessa perspectiva, e também em razão de sua flexibilidade, o TM80 permite a co-existência de diversos processos de integração, como a ALBA, a Aliança do Pacífico, CAN ou MERCOSUL.

Nossa força como região vem da convivência harmônica dentro da diversidade. Não devemos legitimar discursos e argumentos que buscam dividir a região com base nas nossas diferentes estratégias de desenvolvimento e inserção internacional.

Senhor Presidente, ao longo de sua história, a ALADI logrou promover avanços notáveis na integração econômica comercial entre seus membros. Fomos capazes de criar uma ampla rede de acordos que deram maior dinamismo às nossas exportações e importações, avançando assim na direção do mercado comum latino-americano, almejado pelo Tratado de Montevideu 1980. Exemplo disso são os diferentes acordos negociados no âmbito da ALADI, entre o MERCOSUL e quase todos os demais países da Associação, cuja contribuição à convergência latino-americana o Secretário-Geral destaca em seu relatório sobre o processo de integração regional 2011-2014.

Prova desse dinamismo é que, hoje em dia, cerca de 62% do comércio regional já se encontra plenamente liberalizado. Por outro lado, senhor Presidente, apenas 15.3% do comércio do total dos países-membros é feito dentro da região. Mesmo assim, vale lembrar a qualidade da pauta de produtos comercializada na região. A presença de manufaturados é bem mais significativa do que se verifica em nosso comércio extra-regional. Ainda há, portanto, enorme potencial a ser explorado com vistas a que os países-membros aprofundem suas relações comerciais entre si.

Senhor Presidente, mais do que negociação de novas preferências tarifárias, o que se requer é a adoção de medidas que visem facilitar o comércio, a resolução sobre facilitação do comércio a ser adotada por este Conselho vai ao encontro da necessidade ao sublinhar a necessidade de simplificação e digitalização dos procedimentos aduaneiros dos países-membros.

Devemos, adicionalmente, aumentar o aproveitamento das preferências já negociadas no âmbito da Associação. Nesse sentido, cumprimento o Secretário-Geral e os demais países-membros pela oportuna iniciativa da EXPO ALADI a ser realizada em outubro próximo, que constitui importante passo para ampliar o relacionamento comercial de nossos países, sobretudo numa área que gera empregos.

A importante contribuição da EXPO ALADI será promover uma maior participação das pequenas e médias empresas nos fluxos comerciais regionais, já que são esses atores que asseguram a maior geração de emprego nos nossos países e, portanto, melhores condições de vida para as nossas populações.

Senhor Presidente, a integração regional não deve ficar limitada ao plano comercial, por mais que este seja. Alcançar de maneira plena os objetivos do TM80 exige discutir, também, a dimensão social e cidadã da integração. Afinal, o bem-estar de nossas populações é o fim último da integração, além de ser requisito essencial para o seu êxito. Nenhum projeto de integração prosperará senão houver benefícios para o cidadão. Nesse sentido, acolhemos com satisfação a iniciativa do governo da Bolívia para aprimorar a participação social nas atividades da Associação.

Senhor Presidente, na visão do Brasil, a ALADI pode e deve ser chamada a contribuir para a busca de respostas aos desafios atuais da região. Para isso, devemos fazer o melhor uso daquilo que já existe, valorizando as tarefas da Secretaria-Geral da ALADI. A ALADI pode servir, ainda, como espaço de reflexão para a situação da América Latina no cenário internacional, espaço esse que vem incluir a Academia, o fórum plural, como diz o Secretário-Geral, o povo. Saúdo neste contexto a iniciativa da Secretaria-Geral, em conjunto com a CEPAL e a CAF, de estabelecer o Observatório América Latina – Ásia Pacífico.

Devemos, também, explorar os benefícios da abrangência regional da ALADI que se fortalecerá ainda mais com a incorporação de outros países da região. Sublinho, nesse contexto, a necessidade premente de fazer esforços para concluir rapidamente o processo de adesão da Nicarágua, que já leva mais tempo do que o desejado. Se a ALADI deseja realmente atrair outros países da região, devemos

buscar formas de simplificar e agilizar o processo de adesão ao TM80. Acolhemos com interesse, nesse contexto, a resolução a ser adotada por este Conselho em favor da ampliação da ALADI.

Por fim, senhor Presidente, em seu primeiro mandato, Chacho Alvarez logrou transformar a Secretaria-Geral da ALADI em organismo enxuto e moderno, que apresentou significativos ganhos de eficiência no desempenho de suas atribuições. Por conta disso, gostaria de registrar o agradecimento do Brasil ao Secretário-Geral e a toda a equipe de funcionários da Secretaria-Geral da ALADI.

Reitero, por fim, a disposição do Brasil de continuar a apoiá-lo, construtivamente, para que seu novo mandato contribua ainda mais para o cumprimento dos objetivos da Associação.

Muito obrigada.
